



Apenas 15% da obra do Hospital do Paranoá foi concluída

Falta de verba compromete obra

O Hospital Regional do Paranoá, que era para estar concluído em dezembro do ano passado, está com apenas 15% da obra executada até agora. Está paralisado desde dezembro de 92, por falta de verba. A fundação do prédio já está comprometida, devido aos efeitos da erosão, e as ferragens da armação de concreto das lajes estão em processo de oxidação (ferrugem), segundo o diretor do Departamento de Engenharia da Secretaria de Saúde, Marco Aurélio de Carvalho Demes.

O hospital está entre as obras em andamento no Distrito Federal que tiveram emenda no Orçamento da União de autoria do deputado João Alves (PPR-BA) para liberação de verbas, segundo o economista José Carlos Alves dos Santos. Executada pela Construtora Mendes Carlos — de propriedade da deputada Célia Mendes (PPR-AC) e de seu marido o ex-deputado Narciso Mendes —, citada na CPI do Orçamento, a obra, depois de pronta,

terá 150 leitos, centro cirúrgico, UTI, ambulatório, pronto-socorro e boxe de internação.

Obras — A construção do Hospital do Paranoá foi iniciada em julho de 1991, com recursos federais e contrapartida do governo local. As obras foram paralisadas logo no início, por ordem do então secretário de Saúde, Jofran Frejat, em função de uma denúncia de superfaturamento. No entanto, após laudo do Tribunal de Contas do DF e da União, considerando que não houve irregularidade na licitação, a obra foi retomada.

Orçada em CR\$ 7,1 bilhões, em valores de julho de 91, a obra do Hospital do Paranoá já começa a dar prejuízo, segundo o engenheiro da Construtora Mendes Carlos, Jorran Corrêa Costa. “Além de termos que manter seis vigias na obra paralisada e escritório montado para a única obra que temos na cidade, os equipamentos expostos ao tempo começam a se degradar”, afirma.